



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Integralidade da democracia na gestão escolar e o círculo de cultura: um estudo de caso

Por: Nilton Bruno Tomelin⁵²
niltonbt@sed.sc.gov.br

Resumo

A gestão democrática é um tema recorrente na esfera pública, especialmente no contexto escolar. Tal inserção, não por acaso, é tomada como experiência de aprendizagem e coerência institucional, afinal, a escola assume para si o papel de fomentar a cidadania. Uma das formas de consolidar esta experiência é a adoção do círculo de cultura como método de diálogo, em que o protagonismo individual seja garantido por uma igualdade plena de oportunidades de participação. O conselho escolar da Escola de Educação Básica Frei Lucínio Korte tem se revelado uma experiência inovadora, tanto na gestão integral na perspectiva democrática, quanto no uso do método dialógico do círculo de cultura. Por meio desta prática os atores deste processo protagonizam discussões de interesse coletivo, fazendo da escola um espaço de debate e encaminhamento de soluções para demandas da comunidade escolar.

Palavras-chave: Gestão democrática; Diálogo; Conselho escolar.

⁵² É Mestre em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, é especializando em Gestão Pública Municipal pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, É Especialista em Análise Constitucional da Democracia pela Universidade de Salento – US, é Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, É Especialista em Metodologia do Ensino e Aprendizagem pela Faculdade de Educação São Luiz – FESL, é Graduado em Direito pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, é Graduado e Licenciado em Biologia pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB e é Graduado e Licenciado em Ciências pela Fundação Educacional de Brusque – FEB. É Servidor Público Municipal, lotado junto a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Promoção Social Doutor Pedrin – SEMEDDP, na cidade de Dourado Pedrinho – SC. É Servidor Público Estadual, lotado junto a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina – SEDSC, exercendo a função de Diretor da Escola Estadual Frei Lucínio Korte. É autor de textos científicos na mídia especializada nacional. É co-autor dos seguintes livros: “Ead freiriana: artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso A escola dos meus sonhos, ministrado pelo professor Moacir Gadotti” (2018); “Educação e ética: historicidade, práxis e processos formativos” (2006) e “O educador pesquisador e a produção social do conhecimento” (2003).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Resumo

Demokratia demarŝo estas de nove okazanta temo en la publika sfero, precipe en la lerneja kunteksto. Tia insercado, ne hazarde, estas prenita kiel sperto de lernado kaj institucia kohereco, tamen, la lernejo supozas por si mem la rolon de fervado de civitaneco. Unu el la manieroj por solidigi ĉi tiun sperton estas adopti la rondon de kulturo kiel metodo de dialogo, en kiu individua protagonismo estas garantiita per plena egaleco de ŝancoj por partopreno. La lerneja konsilio de la Baza Lernejo de Edukado Frei Lucínio Korte pruvis esti pionira sperto, ambaŭ en la integra demarŝo en la demokratia perspektivo kaj en la uzo de la dialoga metodo de la rondo de kulturo. Per ĉi tiu praktiko la aktoroj en ĉi tiu procezo efektivigas diskutojn pri kolektiva intereso, farante la lernejon spacon por debato kaj referenco de solvoj al la postuloj de la lerneja komunumo.

Ŝlosilvortoj: *Demokratia demarŝo; Dialogo; Lerneja konsilio.*

Abstract

Democratic management is a recurring theme in the public sphere, especially in the school context. Such an insertion, not by chance, is taken as an experience of learning and institutional coherence, after all, the school assumes for itself the role of fostering citizenship. One of the ways to consolidate this experience is to adopt the circle of culture as a method of dialogue, in which individual protagonism is guaranteed by full equality of opportunities for participation. The school council of the Escola de Educação Básica Frei Lucínio Korte has proved to be an innovative experience, both in the integral management in the democratic perspective, and in the use of the dialogical method of the circle of culture. Through this practice the actors in this process carry out discussions of collective interest, making the school a space for debate and referral of solutions to the demands of the school community.

Key words: *Democratic management; Dialogue; School council.*

Introdução

A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, destinada a estabelecer diretrizes e metas para a educação básica da rede pública estadual, cita o termo integralidade como característica fundamental do ato formativo. Considerando a gestão da escola como ambiente em que se estabelece parte significativa do ato

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

formativo, aderir a ela a integralidade é uma questão de lógica.

Nesta perspectiva a Escola de Educação Básica Frei Lucínio Korte – Doutor Pedrinho/SC, constituiu uma política de composição de entidades democráticas por meio de voto direto. Particularmente o conselho escolar, que congrega representantes dos diferentes segmentos da escola e das diferentes instituições públicas e privadas da cidade de Doutor Pedrinho.

Com esta diversidade de representações foi possível perceber que a maioria dos problemas percebidos no contexto da escola são comuns à maioria das instituições e as soluções apresentam efeitos minimamente eficazes se assumidas pela coletividade. Assim a integralidade democrática se dá pela efetiva participação na construção de soluções de interesse coletivo, e não apenas na escolha da melhor dentre as apontadas por poucos.

Utilizando-se a estratégia do círculo de cultura, inicialmente concebido por Paulo Freire, adota-se na prática a disposição geométrica em círculo onde todos os atores agem e participam de forma equânime. Para além da simbologia, o círculo de cultura é uma metodologia que facilita a participação de todos na construção/elaboração de soluções no contexto da vida nas suas múltiplas faces. Assim exerce-se a cidadania de forma a estimular a participação política de todos os atores ao seu máximo possível.

Enunciando os fatos

A necessidade de fortalecer a gestão escolar, qualificada pela democracia e pela proximidade com a comunidade fez com que a Escola de Educação Básica Frei Lucínio Korte – Doutor Pedrinho/SC procurasse estabelecer uma forma mais diversa de compor o conselho escolar. Inicialmente observou-se o que dispõe a Portaria nº 42 de

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

15/12/2014 da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED), no seu Art. 5º parágrafo 1º onde estabelecem-se os segmentos representados no referido conselho e a proporção desta representação.

Analisando a necessidade local de aproximar a comunidade escolar da gestão da escola, constituindo-a como fonte de soluções para demandas coletivas, fez com que se procura-se compor o conselhos escolar ampliando o alcance da referida portaria. Assim, a partir de 2015, além da representação indicada pelo ato legal da SED estendeu-se para diversas entidades, o poder de efetiva participação no órgão colegiado em voga.

Os representantes destas outras entidades não terão poder de voto em caso de necessidade de decidir e pactuar ações definitivas. Seu poder é de aconselhamento, contribuindo dialeticamente na construção de soluções e assumindo compromissos em favor de interesses da coletividade. Assim o Conselho Escolar conta, para além das representações legalmente demandadas, com um colaborador proveniente cada uma das seguintes entidades locais: Conselho Tutelar; Polícia Militar; Polícia Civil; Câmara de Vereadores; Conselho Tutelar; Secretaria Municipal de Educação; Motoristas do Transporte Escolar; Presidente do Grêmio Estudantil; Presidente da APP; Secretaria Municipal de Saúde a Assistência Social; Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Igreja Católica; Igreja Evangélica Assembleia de Deus; Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Igreja do Evangelho Quadrangular.

Desta forma as diferentes entidades passam a conhecer a rotina da escola e identificar potenciais contribuições, compondo soluções que transcendem os limites físicos e institucionais da escola. A grande virtude deste formato de Conselho Escolar está na ação efetiva em demandas que se apresentam no contexto da escola, mas que



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

são comuns à outras instituições. As crianças não são apenas alunos, mas também cidadãos que circulam pelos mais diversos espaços coletivos.

“Sem atitude não há virtude”

A visualização das virtudes de um Conselho Escolar que busca a integralidade democrática necessita de atitudes concretas. Para ilustrar os fatos narrados no item anterior, é possível vislumbrar nas atas das reuniões ocorridas ao longo do ano de 2015, fatos que ilustram atitudes efetivas promovidas pelo Conselho Escolar da Escola de Educação Básica Frei Lucínio Korte. Assim encontram-se registros significativos nos seguintes encontros dos membros do conselho escolar:

- 26/02: o diretor da escola e coautor deste escrito apresentou a proposta de estrutura e funcionamento do conselho escolar. Compôs-se a equipe coordenadora da entidade formada por um representante dos pais, outro dos professores e funcionários e outro dos alunos. A presidência foi então assumida pela representante dos pais Juliana Frainer, também coautora deste texto. Além disso estabeleceu-se que a composição do Conselho Escolar e sua equipe diretiva serão homologadas na assembleia geral de pais e professores.

- 29/04: no segundo encontro dos conselheiros apresentou-se um vídeo no qual são apresentados os desafios de uma gestão para ser democrática. Também destacou-se a necessidade de se partir para ação efetiva. Neste sentido foram elaborados, partindo de discussões ao longo do encontro, ofícios com encaminhamentos e solicitações. O primeiro deles foi endereçado à SED solicitando a inserção de aulas de inglês e informática na grade das séries iniciais. Para o mesmo órgão foi encaminhado ofício solicitando esclarecimento acerca da não contratação de segundo professor em várias turmas até então atendidas por este profissional na escola.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Um terceiro ofício foi encaminhado à prefeitura municipal de Doutor Pedrinho tratando de problemas com transporte escolar, solicitando remanejamento de crianças, reestudo de rotas, inserção de um monitor que poderá garantir a segurança das crianças e motoristas. Também emitiu-se um convite ao secretário municipal de educação para tratar do assunto. a presidente sugeriu que cada membro do conselho escolar trouxesse mais um membro da comunidade para participar da próxima reunião.

- 14/05: os convidados da comunidade foram esclarecidos sobre as funções do Conselho Escolar. Todos foram informados sobre as respostas dos ofícios encaminhados por decisão em reunião anterior. O secretário municipal de educação atendeu o convite e participou das discussões acerca dos problemas do transporte escolar. Participaram também, os motoristas dos veículos do transporte escolar. Os membros do conselho foram estimulados à participar dos cursos de formação de conselheiros escolares promovidos pelo MEC. Por fim os conselheiros sugeriram criar um link no sitio virtual da escola para facilitar a divulgação junto aos pais e comunidade.

- 25/06: os conselheiros receberam um rascunho de uma proposta para elaboração do estatuto do conselho escolar a ser estudado para futuras discussões. Vários conselheiros manifestaram interesse em trazer ou fazer atividades diferenciadas junto aos alunos com demandas diversas (drogas, transito, pedofilia, etc)

- 18/08: realizou-se a discussão e inserção de novas propostas para serem implementadas no Plano de Gestão Escolar. Foram apresentadas as metas para as dimensões física, pedagógica, financeira e administrativa para o quadriênio 2016/2019. Também foi aprovada a composição da Comissão de Gestão Escolar.

O conselho escolar no círculo de cultura: discutindo com quem já sabia...

A discussão de uma temática tão cara e relevante para a gestão pública escolar

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

necessita não apenas que se discorra sobre a prática. É fundamental que a discussão seja pautada na experiência teórica de quem viveu e vive rotinas práticas e intelectuais em favor da democratização efetiva dos espaços escolares. Outro aspecto a considerar é que a prática ora relatada carece de amplas e significativas melhorias para que possa se consolidar no contexto em que se aplica e para que, futuramente possa ser estendida a outras realidades.

Neste sentido pode-se dizer que a gestão democrática concebida na realidade da EEB Frei Lucínio Korte, assume uma concepção de ação cultural, visto que cada integrante traz e traduz em sua participação, a sua carga cultural. Assim, considerando a necessidade de compreender a metodologia utilizada para a habilitação democrática da gestão da EEB Frei Lucínio Korte, no âmbito do conselho escolar é preciso assimilar que a intervenção deste conselho nos rumos adotados pela gestão, tem uma forte relação com o entendimento de ação cultural que se tem. Assim vale ressaltar o conceito de ação cultural expresso por Freire (1999, p. 53)

A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles. A sua dependência emocional, fruto da situação concreta de dominação em que se acham e que gera também a sua visão inautêntica do mundo, não pode ser aproveitada a não ser pelo opressor.

No contexto em questão a participação efetiva do coletivo é algo a ser experienciado, não pode portanto, se ensinado, conforme muitos poderiam supor. Assim em cada encontro do grupo, percebe-se o sentimento de pertencimento acentuando-se, pela postura de cada membro interagindo de forma mais segura e intensa. Sentem-se a cada momento, potencialmente mais habilitados a intervir, a emitir opiniões e a debater os temas propostos. Destes debates, conforme já relatado,

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

surtem apontamentos de soluções e identificação de novos possíveis colaboradores. Percebem, portanto, que não há quem saiba mais ou menos, que comande e quem obedeça.

O exercício desta experiência, revela a seus atores (que também agem como atores em certos momentos) que as conquistas são fruto de um processo e luta, fundamentado na ideia de que “ninguém almoça de graça”. Mesmo que possa parecer que algo é oferecido gratuitamente, como uma espécie de concessão, esta generosa contribuição tem seu preço, mesmo que oculto. Assim a participação da coletividade nas discussões e na construção de soluções, é visivelmente uma conquista, fruto da mobilização e da manifestação contrária às simples imposições estabelecidas convencionalmente por quem comanda o processo.

A experiência de conselho escolar, nos moldes do círculo e cultura, não é apenas uma simples explanação de ideias, onde vence a que supostamente seria a melhor, mas um exercício dialético e cidadão em que as ideias são aprimoradas, (re)construídas a partir das múltiplas experiências e vivências dos atores envolvidos. Como não poderia deixar de ser, o fato de que esta é uma experiência inovadora, no que diz respeito à participação coletiva, há ainda alguns sentimentos de que é preciso ser autorizado por alguém a participar. Neste sentido é importante considerar o que Freire e Shor (1997, p. 49) sobre as relações de poder entre a educação e sociedade:

Sabemos que não é a educação que modela a sociedade mas, ao contrário, a sociedade é que modela a educação segundo os interesses dos que detém o poder. Se é assim, não podemos esperar que a educação seja a alavanca da transformação destes últimos. Seria ingênuo demais pedir à classe dirigente no poder que pusesse em prática um tipo de educação que pode atuar contra ela. Se se permitisse à educação desenvolver-se sem fiscalização política, isto traria infindáveis problemas para os que estão no poder. Mas as



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

autoridades dominantes não permitem que isso aconteça e fiscalizam a educação.

Este alerta é fundamental para que, cada membro do conselho escolar possa perceber o quanto, a gestão democrática pode ser desvirtuada ou até mesmo corrompida especialmente no que tange a espaços externos ao próprio conselho. Significa dizer que, para além de agir de forma democrática e por isso ética, no contexto do conselho, é fundamental que esta ação se estenda para os espaços externos, visto que nestes costuma-se encontrar mais resistência para compreensão de demandas e necessidades internas da escola. Assim cada ação será encaminhada como fruto de decisão colegiada e fundamentada em argumentos legais e fundamentalmente éticos.

A educação, incluindo sua gestão, é palco de encontro de divergentes e diferentes e por excelência um espaço de exercício de aproximação e convivência respeitadas. Neste sentido Delors (2006, p. 54) afirma que “a educação pode ser um fator de coesão, se procurar ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, evitando tornar-se um fator de exclusão social”. Assim o Conselho Escolar tem como compromisso maior acolher a diversidade e fazê-la manifestar-se para que todos possam sentir-se parte do processo educativo e de sua gestão.

Essa é uma prática de construção de uma forma de liderança. O gestor escolar, líder por excelência e por necessidade, será o grande articulador deste acolhimento e o responsável primeiro, mas não exclusivo, por ouvir as múltiplas vozes. A audiência por sua vez será o passo primeiro de uma longa caminhada dialética em que se espera uma escola educadora na integralidade. Porém a construção desta liderança é também um caminho no qual ainda estamos engatinhando, diante de gestores de diferentes esferas



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

imersos em um agitado oceano autoritário.

Neste sentido Freire (1997, p. 72) afirma que “o máximo que faz a liderança autoritária é o arremendo de democracia com que às vezes procura ouvir a opinião dos professores em torno do programa que já se acha, porém, elaborado”. Assim o gestor, que no extremo de sua capacidade democratizante, apenas convida para referendar suas próprias convicções não hesitará em ignorar a possibilidade de partilhar momentos decisivos com quem sentirá o reflexo das decisões em questão. O Conselho Escolar, conforme proposto no caso em estudo, é incapaz de existir plenamente, pois não há exclusividade na autoria e nenhuma vocação para mero colegiado emissor de pareceres.

Noutro extremo é preciso considerar que no Conselho Escolar não se prega a ausência de autoridade, mas ao contrário, exige-se, como já foi mencionado, a existência de uma postura coerente diante do desafio da democratização das diferenças. O próprio Freire (1996, p. 104) afirma que “a autoridade coerentemente democrática está convicta de que a disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio, mas no alvoroço dos inquietos, na dúvida que instiga na esperança que desperta”. Assim o gestor, com rótulo de líder democrático e democratizador, farta-se na diversidade e na inquietude, a qual revela o inconformismo e a mobilidade na incerteza, fundamentais para a construção inovadora de uma escola de todos e para todos.

A universalidade da educação numa perspectiva de gestão democrática exige uma postura institucional muito particular. Neste sentido Wittmann (2000, p. 94) doutrina que

a prática educativa emancipatória, universal e de qualidade exige



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

uma escola autônoma-cidadã, democraticamente gerida. Sua gestão, por exigências sócio-históricas e histórico-educativas, deverá ampliar os espaços de participação efetiva, na perspectiva da autogestão.

De forma segura, podemos dizer que o Conselho Escolar deve necessariamente preconizar o exercício da auto-gestão, visto que por mais fiscalizador que seja o sistema de gestão de uma rede de ensino, ele será incapaz de estabelecer diretrizes (ordens) que se apliquem à todas as realidades. Assim o fundamento de gestores habilitados ao exercício da democracia é a busca de gestão autonomia.

A autonomia aqui expressa não representa o isolamento libertário, que não admite intervenções ou interlocuções, mas ao contrário, uma autonomia construída pelo encontro, pela aproximação comunicativa entre os diferentes atores. Assim Delors (2006, p. 81) afirma que “a cultura geral, enquanto abertura a outras linguagens e outros conhecimentos permite, antes de tudo, comunicar-se. Fechado a sua própria ciência, o especialista corre o risco de se desinteressar pelo que fazem os outros”. Portanto o gestor, que se pretenda autônomo, há que se valer da diversidade de saberes, valores e concepções para construir seu próprio existir pessoal e profissional. Esta aproximação (encontro) será possível por meio da comunicação seja de ordem acadêmica, midiática ou política.

Ainda sobre a autonomia do ser ator/gestor é importante destacar o que afirma Wittmann (2000, p. 94)

Isto demanda uma coordenação colegiada e, dos responsáveis pela sua gestão, demanda competências de coordenação, a ponto de poderem ser expressões e sínteses de todo processo educativo daquela unidade escolar. Para tanto, a integração não é suficiente, pois ela poderia levar à diluição da identidade e da responsabilidade, o que constituiria sua omissão funcional. Na função coordenadora, a metanóia é indispensável. Para produzir-se ou forjar-se gestor, há



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

necessidade da 'conversão de olhar' ou da revolução mental. Esta metanóia nos habilita para podermos nos inscrever competentemente no mundo. Entretanto, esta conversão não é, apenas, um instante de ruptura, um salto qualitativo momentâneo que nos situa noutra patamar. Ela constitui um processo permanente. Poderíamos dizer que o gestor, como educador-investigador, está em estado metanóico.

Esta metanóia, vista como processo é acima de tudo um corajoso exercício de auto composição onde necessariamente é fundamental que fazer com o gestor compreenda que seu papel é estar em constante exercício de pesquisa e estudos. Afinal é flagrante a mobilidade teórica e prática acerca das atribuições implícitas no exercício da gestão. Por esta razão é importante que o ator/gestor (oficialmente denominado diretor) deve enxergar que o exercício de gestão é muito mais amplo e complexo do que a ação profissional isolada e atribuída a um único personagem.

Para isso é fundamental que não se mantenha um conceito de gestão unicamente pautado nos dizeres acadêmicos. É fundamental que se reconheça que há saberes não sistematizados mas absolutamente perceptíveis para além dos metodicamente articulados e historicamente acumulados. Saberes da vivência. A esse respeito Boff (1998, p. 76) afirma

O saber científico é limitado. Mas o ser humano tem outros recursos de saber. Tem a intuição pela qual, num golpe, vê o sentido da realidade. Tem a visão espiritual e mística que capta o movimento secreto das coisas. Tem o olhar utópico pelo qual ultrapassa as possibilidades do presente e antevê a realização futura.

Considerando o caso em discussão (EEB Frei Lucínio Korte) esta é a grande razão de se considerar a presença das lideranças da comunidade nas discussões de temas relevantes para a instituição de ensino. Isso é importante pois a realidade em que vivem os sujeitos presentes no contexto escolar, é muito superior ao contexto

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

isolado de uma instituição, no caso a escola.

Entretanto tudo isso tem uma finalidade ainda maior, para além do sucesso desta ou daquela gestão. Presume-se que o intuito maior não é administrar bem e garantir um bom desempenho isolado do gestor como profissional. Trata-se de um resultado na perspectiva da coletividade, que (re)conhece a possibilidade da escola contribuir em favor de demandas que não lhe são de exclusiva propriedade.

Trata-se da necessidade de a coletividade cuidar de si, de sua história, de suas expectativas e de suas fragilidades. E se estas são necessidades da coletividade é fundamental que ela própria tome parte do processo decisório, sem transferir responsabilidade, mas assumindo-as cooperativamente. Sobre o cuidado Boff (2009, p. 22) doutrina

O cuidado é aquela condição prévia que permite o eclodir da inteligência e da amorosidade, orientador antecipado de todo comportamento para que seja livre e responsável, enfim tipicamente humano. Cuidado é gesto amoroso para com a realidade, gesto que protege e traz serenidade e paz. Sem cuidado, nada que é vivo sobrevive. O cuidado é força maior que se opõe à lei de entropia, o desgaste natural de todas as coisas, pois tudo de que cuidamos dura muito mais.

No contexto da escola, a atenção ao cuidado é acima de tudo a consolidação do entendimento do que seja pertencimento, especialmente concebido no contexto de uma instituição pública. A compreensão da necessidade de cuidar é também um exercício de aprendizagem quando se está procurando soluções para demandas emergentes no processo de gestão do espaço e do tempo escolar.

O conselho escolar, entre fatos e saberes, consolidando valores

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A consolidação de valores é uma característica inerente à prática do círculo de cultura, aplicado a qualquer contexto. Especificamente, mas não exclusivamente, na relação entre círculo de cultura e a vivência do conselho escolar nos moldes do que é realizado na EEB Frei Lucínio Korte vislumbra a consagração dos seguintes valores:

- a) **Comunhão:** por meio do círculo de cultura a relação entre os conselheiros e do conselho escolar estabelece uma real comum-unidade que inspira uma comunhão. Por meio desta relação os diferentes atores assumem para si e para os segmentos e instituições que representam, a atribuição de buscar a unidade entre os diferentes partindo de suas semelhanças. Assim a unidade se estabelece como uma descoberta constante diante de cada desafio que se apresenta, não visto como um problema da escola, mas uma demanda coletiva onde todos podem assumir uma parcela de responsabilidade.
- b) **Iniciativa:** o fortalecimento do conselho escolar a partir da necessidade de se buscar soluções e não apenas culpados e circunstâncias negativas é uma forma de desafiar os atores/conselheiros permanentemente. O desafio é sempre uma forma de provocar para que haja mobilidade como um processo de iniciação. Começar uma nova ação é uma oportunidade de finalmente estabelecer uma solução para um problema sobre o qual já se projetaram solução já conhecidas sem sucesso. Por esta razão a presença de representantes da sociedade sem relação direta com a escola é uma forma de aplicar soluções pouco conhecidas ao meio, mas que devidamente estudadas poderão prover o processo de gestão de êxito.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

- c) Reciprocidade: o constante diálogo e a presença efetiva de inúmeros atores de diferentes cenários da comunidade estabelece uma relação de compromisso multilateral em favor da resolução de problemas que atingem a todos. Assim cria-se um ambiente de colaboração recíproca entre todos, estabelecendo-se um compromisso cooperativo inserindo nos debates, conceitos como integralidade, complexidade e diversidade.
- d) Comprometimento: a partir do momento em que criam-se relações de reciprocidade entre os agentes participantes do processo estabelece-se entre eles um compromisso. Com-prometer significa que através da interação em sentido de comum-união, esta deve estar intimamente ligada com o prometer que cada um deve fazer em relação aos demais. Assim uma problemática do cotidiano escolar é também das demais entidades e por isso todas devem oferecer sua contribuição, seu questionamento e sua disponibilidade franca em colaborar.
- e) Solidariedade: a unidade estabelecida entre os atores que compõe o conselho escolar não apenas uma junção em torno de um problema e suas soluções. É também um espaço em que debatem-se estratégias e ações que sejam capazes de intervir positivamente no cotidiano da comunidade. Por meio disto, mesmo não havendo necessariamente um problema ou demanda, é possível estabelecer ações que qualifiquem o viver dos membros da comunidade, fomentando um caráter humano e ético ao fazer das diferentes entidades.

Há porém um valor que serve como uma linha mestra responsável por tecer as relações entre todos os demais valores: o diálogo. Por meio deste valor a método do



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

círculo de cultura transcende a ação individual e pretere de uma ampla disposição ao diálogo. Supõe-se que os dialogantes revistam-se de humildade para perceberem-se aprendentes e ensinantes permanentes. Nesta perspectiva, os valores infundem nos atores do conselho escolar, um protagonismo fundamental fazendo-os sujeitos da história de sua comunidade.

Assim o conselho escolar não trata apenas de temas diretamente relacionados à gestão da escola, mas também relativa à trabalho, cidadania, educação alimentar, saúde, educação sexual, liberdade, felicidade, valores éticos, política, direitos sociais, religiosidade, cultura, direitos humanos, etc. Não por acaso, aborda a prática social na perspectiva do exercício da cidadania, e da participação política, buscando soluções para problemas que se relacionam à vida das pessoas.

Dizeres conclusivos

A composição de um conselho escolar, com o intuito de constituir um clima interativo entre comunidade e escola, deve observar rigorosamente o contexto em que se pretende fazê-lo. Portanto, há que se estabelecer uma leitura de contexto para que se possa estabelecer a interação necessária.

Por interação necessária, compreende-se a dimensão com que cada instituição pode e deve contribuir com a outra, respeitando sua autonomia, sua identidade e sua personalidade social. O respeito ao figurino regimental de cada instituição, garante que a intervenção em problemas comuns seja dosada conforme as possibilidades de alcance de cada ator do conselho escolar.

Da mesma forma há que se compreender que o conselho escolar não é a tábua de salvação da sociedade ou mesmo da escola, mas um instrumento vigoroso em favor da busca de soluções. Seu protagonismo está na mobilização social em favor de

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ações e transformações que sejam legitimamente respaldadas pela legalidade e moralidade, não assumindo, portanto, nenhum compromisso salvacionista.

Por fim, é preciso reafirmar que estas palavras conclusivas não esgotam o tema, mas ao contrário relatam o quanto ainda há que por se fazer e compreender. As particularidades contextuais a que nos referimos, ao serem lidas em sua complexidade, irradiam novas demandas de estudos que estabelecerão novos entendimentos. Esta é a integralidade democrática que se constrói em espaços em que o diferente e o diverso tem garantida a sua expressão.

A grande conclusão é de que o conselho escolar, é fundamentalmente um espaço humano em contínua construção e sua expressão é temporal e espacialmente inesgotável. Novos sujeitos (novos atores) agregarão novas formas de pensar, agir e ser e a cada momento teremos um novo conselho escolar. Este novo é possível se cada ator tiver seu espaço e seu existir respeitados e assumidos pelos demais, com igualdade de oportunidade de manifestação, mérito do método do círculo de cultura.

Referencias

- BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.
- _____. **O despertar da águia: a dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade..** Petrópolis: Vozes. 1998.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999
- _____. e SCHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra. 1996.
- WITTMANN, Lauro Carlos. "Autonomia da Escola e Democratização de sua Gestão: novas demandas para o gestor" *In Em Aberto*. Brasília.V.19. n.72. P 88-96. Fev.Jun.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

2000.

Disponível

em:

<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1094/995>.

Acesso:

12.Set.2015.